

of burnout and lower job satisfaction. **Conclusions:** The quality of healthcare depends on its professional's well-being, with is severely disrupted by suffering violence from users. This requires organizational responses that protect

health professionals. Solutions such as reducing work shifts that impact the quality of work and reducing waiting periods of patients, as well as providing proper support to the impacted professionals, maybe the gamechanger.

Keywords: user violence; healthcare; job satisfaction; mental health; burnout

References:

- [1] Llor-Esteban, B., et al. "User violence towards nursing professionals in mental health services and emergency units." *The European journal of psychology applied to legal context* 9(1): 33-40, 2017.
- [2] Nowrouzi-Kia, B., et al. "Antecedent factors in different types of workplace violence against nurses: a systematic review." *Aggression and violent behavior* 44: 1-7, 2019.
- [3] Alkorashy, H. A. E. and F. B. Al Moalad. "Workplace violence against nursing staff in a Saudi university hospital." *International nursing review* 63(2): 226-232, 2016.

POSTER 169

A violência no contexto da família multiespécie: a associação entre violência doméstica e maus tratos a animais de companhia

Mónica Andrade¹, Celina Manita², André Lamas Leite³

¹Escola de Direito da Universidade do Minho, XXI Curso de Formação de Magistrados (CEJ).

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

³Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

*✉ up202100067@up.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.436>

Resumo

Introdução: No contexto da emergência da família multiespécie, a Lei n.º 69/2014, de 29/08, (revista pela Lei n.º 30/2020, de 18/08), criminalizou os maus tratos e abandono de animais de companhia, numa altura em que a produção científica internacional alerta para a eventual conexão entre a violência intrafamiliar e a crueldade contra animais de companhia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo estudar – numa abordagem multidisciplinar, com ênfase na vertente jurídico-penal – a existência dessa relação e a forma como tem sido tratada nos tribunais portugueses. **Material e métodos:** A metodologia consistirá na recolha e análise de uma amostra de decisões judiciais (sentencing) transitadas em julgado e proferidas entre 2015 e 2021, em duas comarcas, por tribunais judiciais de primeira instância, relativamente a crimes de maus tratos a animais no contexto de violência intrafamiliar (usando-se uma metodologia sobretudo quantitativa), visando-se produzir conhecimento sobre: - Características psicológicas e comportamentais do agressor; - Trajetória e dinâmicas da violência multiespécie - se ocorre num contexto de vitimação continuada, ou configura um ato isolado; se a violência contra animais precede, e/ou é concomitante à exercida sobre a vítima humana; se é usada como forma de controlo/coação sobre esta; se a existência de meios de prova relativos ao crime

de maus tratos a animal de companhia interfere ou não na perceção da vítima sobre a violência familiar; - Identificação de fatores de risco associados à violência multiespécie: psicopatologia, toxicod dependência, alcoolismo, doença, desemprego, antecedentes criminais; - Identificação de procedimentos preventivos: avaliação periódica de risco, teleassistência; se a existência de animais de companhia é ponderada no momento da aplicação de medidas de coação processual; articulação dos tribunais com entidades não judiciais (APAV, Associações de Proteção Animal, médicos veterinários), a implementar quando a violência contra animais de companhia é sinalizada na ficha RVD; - Influência do historial de violência multiespécie na determinação da medida concreta da pena principal e da(s) pena(s) acessória(s) [1-5]. **Resultados:** avaliar o impacto da violência multiespécie na família e propor modelos de intervenção, que incluam a preservação do bem-estar animal. **Conclusão:** O objetivo será aferir se a crueldade contra animais de companhia em contexto familiar permite revelar características psicológicas, sociológicas e/ou comportamentais do agressor que pratica crime de maus tratos a animais de companhia e delito de violência doméstica, podendo tal conhecimento contribuir para criar estratégias de prevenção da violência na família, que também salvaguardem o bem-estar animal.

Palavras-chave: família multiespécie; relação entre violência doméstica e maus tratos a animais; características psicológicas do agressor

Referências:

- [1] [ARKOW, Phil – “Human Criminology”: An Inclusive Victimology Protecting Animals and People – Social Sciences 10:335, 2021 –<http://doi.org/10.3390/socsci10090335>.
- [2] ASCIONE, Frank R. – Battered Women’s Reports of Their Partners and Their Children’s Cruelty to Animals, *Journal of Emotional Abuse*, 1:1, 119-133, DOI: 10.1300/J135v01n01_06 (1997).
- [3] NASSARO, Marcelo Robis Francisco – Maus Tratos aos animais e Violência contra as pessoas – A aplicação da Teoria do Link nas ocorrências da Polícia Militar Paulista – S. Paulo, Edição do Autor, 2013.
- [4] PETERSON-KANE, Emily G., PIPER, Heather – Animal Abuse as a Sentinel for Human Violence: A critique, *Journal of Social Issues*, vol. 65, N.º 3, 2009, pp. 589-614.
- [5] TAYLOR, Nick, FRASER, Heather – Companion Animals and Domestic Violence – Rescuing me, Rescuing You, *Palgrave Studies in Animals and Social Problems*, Palgrave Macmillan, Series Editor, 2019.

POSTER 170

Estimativa sexual em esqueletos humanos: antropometria da rótula

Ana Guimarães^{1*}, Áurea Madureira-Carvalho^{1,2}, Inês Morais Caldas^{1,3,4}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²LAQV/REQUIMTE, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

³Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n, 4200-393 Porto, Portugal.

⁴CFE – Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da vida, Universidade de Coimbra Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal.

*✉ ana.brancoquimaraes@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.437>

Resumo

Introdução: A Antropologia Forense exerce um papel fundamental na identificação de cadáveres em adiantado estado de decomposição (e.g., esqueletizados). Essa identificação é comumente realizada tendo em consideração a prévia estimativa do sexo, idade, estatura e ancestralidade dos esqueletos, isto é, a estimativa do perfil biológico dos indivíduos. Normalmente, a diagnose sexual é a primeira característica a ser estabelecida, podendo ser realizada por métodos morfológicos ou métricos, sendo os últimos mais exatos, dada a independência da capacidade de avaliação pelo observador [1]. Ainda assim, os métodos métricos poderão ser difíceis de aplicar, sobretudo, nos casos em que os esqueletos humanos não se encontrem completos [2]. **Objetivos:** Rever os métodos de diagnose sexual de esqueletos humanos, através de medições da rótula. **Métodos:** Os termos “determinação sexual”, “dimorfismo sexual”, “rótula”, “métodos” foram pesquisados na PubMed (U.S. National Library of Medicine), sem limitação temporal. **Resultados:** A rótula possui superiormente a inserção do músculo quadríceps [3], um dos maiores músculos do corpo humano, encontrando-se assim significativamente protegida, relativamente à possível ação de fatores postmortem (e.g., fatores ambientais)

[1]. Desta forma, esta peça esquelética encontra-se frequentemente disponível para a realização da diagnose sexual. Contudo, uma vez que a rótula não apresenta grande dimorfismo sexual, são essencialmente usados métodos métricos para tal objetivo. As medições na rótula são realizadas, geralmente, utilizando uma craveira (e.g. Caliper de Vernier) e, posteriormente, os resultados são sujeitos a um tratamento estatístico, comumente usando análise da função discriminante. Este tem sido internacionalmente o método mais utilizado na diagnose sexual [3], utilizando a rótula de esqueletos humanos, e já se verificou eficaz na mesma [1-4]. **Conclusão:** Recentemente, a rótula tem sido alvo de estudo para a diagnose sexual de esqueletos humanos, contudo, esta ainda é maioritariamente realizada a partir de ossos com maior dimorfismo sexual (e.g., pélvis). A diagnose sexual através da utilização de elementos esqueléticos mais robustos (e.g., rótula) torna-se essencial, como método alternativo, sempre que os ossos tradicionalmente utilizados para o efeito, se encontram danificados ou ausentes. Posteriormente, os perfis biológicos estabelecidos podem então ser comparados com os registos de pessoas desaparecidas, almejando a obtenção de identificações positivas.